

## Dedicatória

Dedico esse livro ao meu grande mestre na poesia, Francisco Egídio Aires Campos, O Mestre Egídio, um grande poeta que me ensinou a fazer cordel, o primeiro que viu alguma capacidade minha ou vocação pra cordelista. Quando conheci Mestre Egídio, eu nada sabia sobre cordel, era apenas um apreciador, mas com o incentivo e a grande força que me deu, juntamente com os conceitos, regras e dicas, e com toda a sua paciência pra ensinar, consegui aprender um pouco, por tudo que lhe devo, venho homenagear, agradecer e dedicar esse meu primeiro livro de cordel ao meu grande amigo e lente, Mestre Egídio, um dos maiores poetas que tive a honra de conhecer. Abaixo, uma décima de Mestre Egídio, que faz parte de um cordel a três mãos, onde, eu, Jorge Sales, outro monstro do cordel, (já falecido) e Mestre Egídio fizemos juntos.

Daniel Fiúza.

### **Décima do Cordel a três mãos.**

Deus concede a amizade verdadeira  
Como prêmio, ao homem que merece,  
A um amigo veraz nunca se esquece,  
E é levado no peito a vida inteira,  
Se avistamos um amigo a vez primeira,  
É como se estivesse sempre ao lado,  
Dentro, o espírito sorri gratificado  
É se como encontrássemos um irmão...  
Na fusão mágica, sem explicação.  
Três cantando o martelo agalopado.

Mestre Egídio.

## Prefácio

Não é difícil prefaciá-la esta obra do ilustre amigo e escritor Daniel Fiúza. Mesmo que o tempo passe, ele é sempre jovial e de bom trato. Não é difícil se tornar amigo dessa grande figura. Cearense, natural de Caucaíia/Ce. Hoje reside em Santa Bárbara do Oeste/São Paulo. É profissional liberal, 2º. Grau completo. Escritor profissional, Poeta, Cordelista e Artista plástico nas horas vagas. No Recanto das letras escreve nos seguintes estilos: Artigos, Contos, Cordéis, Indrisos, Poema Infantil, Poesias, Poetrix, Prosa Poética, Rondel, Roteiros, Sonetos e Trovas, e em mais quatro estilos, da sua própria criação, (Sonetex, Dupletto, Quinteneto e Quintanilha). Já tem dois livros publicados – POEMAS DE AMOR E PAIXÃO, 1ª. Edição – 100 páginas – Editora Scortecci, 2003. Um livro onde o autor torna público grande parte do seu amor e da sua paixão. Edição esgotada. E o segundo, "SONETOS EM CASCATAS" editado esse ano, 2012, pelo Clube do Autor, somente pode ser adquirido pela internet, (<https://www.clubedeautores.com.br/>). Participação em cinco livros didáticos, como colaborador, entre as 5ª. E 8ª. Series. Nesta obra Daniel Fiúza, ou Domfiuza, como o conheço intimamente no Recanto das Letras. Domfiúza, reuniu os seus cordéis mais expressivos e os disponibilizou aqui neste livro (50 CORDÉIS ARRETADOS) num misto de trabalho sério a um caricato de nossas mazelas, quando nos faz rir e chorar ao tecer seus versos com muita maestria, quando tenta ser tudo em um todo. Os seus cordeis: “MENINOS, JURO QUE VI”, “POETA LOUCO APAIXONADO”, “VINTE LUAS” “O DIA QUE NEVOU EM TERESINA” são apenas algumas pedras preciosas que poderão garimpar nesse profundo veio que certamente apreciarão minerar e sairão daqui regalados e bem satisfeitos. Disso não tenho a mínima dúvida. A todos, desejo uma boa leitura e ao estimado amigo, todo o sucesso neste grande lançamento que tenho a certeza, será bem sucedido.

JOÃO BOSCO ROLIM ESMERALDO  
Pastor Evangélico, Teólogo, Escritor.  
Contista, Cronista. Aposentado

## Índice

- |     |                            |     |                           |
|-----|----------------------------|-----|---------------------------|
| 1-  | 1 Dedicatória              | 26- | 74 Bunda pref. nacional   |
| 2-  | 2 Prefácio                 | 27- | 76 Que merda meu          |
| 3-  | 3 índice                   | 28- | 79 Hist. em quadrinhos    |
| 4-  | 4 meninos, juro que vi!    | 29- | 81 Cordel sem nexo        |
| 5-  | 7 Canta, canta, cantador   | 30- | 83 Camarão molho de côco  |
| 6-  | 9 Poeta louco apaixonado   | 31- | 86 Renove de queixo caído |
| 7-  | 11 Vinte luas              | 32- | 90 Para uma tigresa       |
| 8-  | 12 Receita caseira         | 33- | 92 Qual é o seu salário?  |
| 9-  | 14 Nevou Teresina          | 34- | 94 Morena de me matar     |
| 10- | 23 Carta d'um suicida      | 35- | 96 Estória de papagaio    |
| 11- | 25 Imagens invisíveis      | 36- | 100 O espermatozóide      |
| 12- | 27 As calcinhas da Lili    | 37- | 102 Meu contato com ET    |
| 13- | 29 Zé Limeira no Olímpio   | 38- | 106 Meu amigo pescador    |
| 14- | 31 His. M. Cecilia e Alfeu | 39- | 109 Tudo de bom           |
| 15- | 40 Cordel de Cearês        | 40- | 111 Lembro minha mãe      |
| 16- | 43 Ligeirinho o comedor    | 41- | 113 Majestade a pizza     |
| 17- | 45 Futebol dos siris       | 42- | 116 Vou pra Caucáia       |
| 18- | 47 O coroné e a cabrita    | 43- | 119 A gata do bom dia     |
| 19- | 56 Ficar puto da vida      | 44- | 121 Só coisa boa          |
| 20- | 58 Sistema de aquecimento  | 45- | 123 Sem cabedal           |
| 21- | 60 Acuda meu Padim Ciço    | 46- | 127 Você cordelista       |
| 22- | 62 Oitavas de amor paixão  | 47- | 129 Couro duro            |
| 23- | 64 O grilo falante         | 48- | 133 Um dia de azar        |
| 24- | 68 Se tá legal a coroa     | 49- | 136 A inveja              |
| 25- | 72 Upgrade                 | 50- | 138 Td mundo roubando     |

## **Meninos, juro que vi!**

Autor: Daniel Fiúza

14/07/2004

Meninos, juro que vi!  
Um tatu subir no pau  
Um couro de lobisomem  
O pé da cobra coral  
Uma preguiça correndo  
Atrás da onça querendo  
Um autógrafo legal.

Também Conheci Cabral  
Quando chegou ao Brasil  
Eu lhe dei as boas vindas  
Numa praia lá do Rio  
Tapei o sol com a peneira  
Vi água subir ladeira  
E a lua na cor de anil.

Já naveguei num barril  
Cruzei sete oceanos  
Fui ao topo do Everest  
Eu e mais cinco ciganos  
Lutei contra o Lampião  
Conheci o rei Salomão  
Cantando com os baianos.

Lutei contra os troianos  
Fiz um cordel com Camões  
Fui ao inferno de Dante  
Matei medusa e dragões,  
Com cavalheiros andantes,  
Eu e Miguel de Cervantes  
Lutamos pelos sertões.

Juntei Nilo e Solimões  
Ao Canal do Panamá  
Nadei da costa da África  
Direto pro Ceará  
Aproveitei minha cancha  
Boiei no canal da mancha  
Vinte dias sem parar.

Vi saci e o boitatá  
Curupira, alma penada  
Vi a mula sem cabeça  
Vampiro e bruxa danada  
Feiticeiras na fogueira  
Duende e fada faceira  
Visões de coisa encantada.

Vi a rosa encarnada  
Destruir duas cidades  
Nagasaki e Hiroxima  
Com tantas perversidades  
Vi o Vesúvio explodindo  
Toda Pompéia cobrindo  
De cinza, ódio e maldades.

Vi vencer as nulidades  
E gênio ser esquecido  
Senti a morte de perto  
Vivi no elo perdido  
Bebi água e plenitude  
Na fonte da juventude  
E fui por Eros ferido.

Vi o Hitler ser vencido  
Mussolini executado  
Ajudei o Nostradamus  
A escrever seu legado  
Vi a queda da Bastilha,  
Na Rússia fiz a cartilha  
Pra Mark ser consagrado.

Quando o mar foi separado  
Grande emoção eu senti  
Tava ao lado de Moises  
Naquele milagre eu cri  
Desda arca de Noé  
Vi tudo, sei como é  
Meninos, juro que vi!

## **Canta, canta, cantador.**

Autor: Daniel Fiúza

29/05/2004

Quem canta males espanta  
Mesmo sentindo saudade  
chama sua felicidade  
no canto que o canto canta  
onde o belo se levanta  
quando o canário trinar  
no mais lindo solfejar  
num dia cheio de cor  
Canta, canta, cantador,  
Que o povo quer te escutar!

Na sublime melodia  
O canto trazendo a paz  
Com anjos celestiais  
Violas em harmonia  
Pra vida grande alegria  
Canção pra se festejar  
O riso doce do olhar  
E o beijo do beija-flor  
Canta, canta, cantador,  
Que o povo quer te escutar!

Cantor que o canto encanta  
Dedilha a música pura  
Sublime sua partitura  
Vem com expressão de santa  
E uma beleza tanta  
Que faz o olho brilhar  
Quem sente, chega a chorar  
Captando esse esplendor  
Canta, canta, cantador,  
Que o povo quer te escutar!

Na vida seguir cantando  
Pra alegrar os corações  
Disseminando as paixões  
Com todo mundo amando  
Felicidade alastrando  
O povo todo a bailar  
Moças pensando em casar  
Sonhando com seu amor  
Canta, canta, cantador,  
Que o povo quer te escutar!

No canto que ta levando  
A música traz alegria  
No sonho do dia a dia  
Amantes se apaixonando  
Com som que vai lhes tomando  
Ninguém consegue parar  
Vai procurando seu par  
Pra dele sentir calor  
Canta, canta, cantador,  
Que o povo quer te escutar!

## Poeta louco apaixonado

Autor: Daniel Fiúza

20/02/2011

Me defino como um poeta louco  
um denotado louco sem estilo,  
tudo que fiz, fi-lo porque quilo,  
depois disso ainda achei pouco  
e de gritar, te amo, fiquei rouco.  
Numa mulher, meu ser foi agregado,  
meu coração por ela foi roubado  
agora sou cativo desse amor,  
desse amor cativo agora sou.  
um poeta louco apaixonado.

O que me faz amá-la tanto assim  
é o seu jeito de menina louca.  
o seu modo de beijar na boca  
e como ela se entrega a mim,  
como anjo com gosto de pudim,  
o corpo dela, é meu doce reinado,  
onde eu passeio louco alucinado,  
agora sou cativo desse amor,  
desse amor cativo agora sou.  
um poeta louco apaixonado.

Ela me ama com sofreguidão,  
me dar amor e felicidade,  
me faz mergulhar na eternidade,  
quando se entrega louca de paixão,  
se funde com meu corpo em união.  
O amor dela e febril e dedicado  
me come com sonho perfumado,  
agora sou cativo desse amor,  
desse amor cativo agora sou.  
um poeta louco apaixonado.

Esse amor nasceu na lua cheia,  
em dias de amor e de ternura,  
ao luar nós fizemos uma jura,  
foi um amor de netuno e sereia  
toda noite explode e incendeia.  
Cada corpo pelo fogo é queimado  
no prazer lúdico e decantado,  
agora sou cativo desse amor,  
desse amor cativo agora sou.  
um poeta louco apaixonado.

Amar uma mulher maravilhosa,  
que encanta com modo de menina,  
mas é mulher, sensual e feminina,  
Inteligente, culta e virtuosa,  
além de tudo ainda é gostosa.  
No leito ela me chama de amado,  
de bandido, de querido e de safado,  
agora sou cativo desse amor,  
desse amor cativo agora sou.  
um poeta louco apaixonado.

## **Vinte luas.**

Um dia eu vi vinte luas  
Todas vinte clareando  
Vi vinte casais se amando  
Vi vinte mulheres nuas  
A multidão pelas ruas  
Viu Vinte filhos gerados  
Por casais apaixonados  
Em vinte noites de amores  
Vi luzes de todas as cores  
Em vinte anos passados.

By Daniel Fiúza.

## Receita caseira do bode velho Setilha.

Autor: Daniel Fiúza

14/04/2006

O trem corre só na linha  
o pente é pra pentear  
tenha pena da galinha  
um rato não é preá  
macaco come banana  
assovia e chupa cana  
aquilo que for será.

Uma menina bonita,  
com um corpo de mulher  
remédio bom que agita  
pra curar bicho de pé  
se o médico recomendou  
correndo fazer eu vou  
pois sou parceiro de fé.

Pra AIDS nunca pegar,  
Isso não é brincadeira  
Desconhecida evite  
Coma comida caseira  
mesmo s'ela for novinha  
vista sempre camisinha  
evite fazer besteira.

A dor do amor é curável  
com uma nova paixão  
sofrer é inevitável,  
mas existe solução  
se o amor terminou  
na certa nem começou  
foi apenas a ilusão.

Corcel que come amarrado  
precisa de pasto novo  
um capinzinho sarado  
o capim velho é estorvo  
amarrado ele engorda  
melhor é roer a corda  
é o conselho do povo.

Bode velho cabisbaixo  
Meio preso no quintal  
quer voltar a ser bem macho  
e se sentir sempre o tal  
precisa duma cabrita  
cheirosa e bem bonita  
pra levantar seu moral.